Capítulo 38

As transformações religiosas e culturais

Durante a Baixa Idade Média, o fenômeno mais importante da evolução da Igreja foi o declínio da autoridade papal. Dentre as transformações culturais, merece destaque o movimento nas universidades; nas artes, a construção de igrejas.

O apoio político permitiu à Igreja expandir-se e combater seitas rivais, mas também a subjugou aos interesses de reis e imperadores. A Querela das Investiduras representou uma virada. A Igreja passou a dominar a política. Inocêncio III, julgando-se representante de Deus, depunha quem não se submetesse à Igreja. O poder do papado vinha da divisão do poder político, característica do sistema feudal.

As transformações da Baixa Idade Média provocaram o declínio dessa hegemonia.

Poder real X papado — O choque ficou claro na disputa entre Filipe, o Belo, rei da França, e Bonifácio VIII, que exigia para a Igreja o direito de não pagar imposto. O conflito terminou com prisão e morte do papa em 1303. Filipe, o Belo, impôs a transferência do papado para a França. Foi o *Cativeiro de Avignon*, entre 1309 e 1377.

Concílio X papado — O papado voltou a Roma mas, em 1378, foram eleitos dois papas: Urbano VI e, em Avignon, Clemente VII. O *Grande Cisma* só terminaria em 1417 e provocou um movimento reformista. Surgiu a *teoria conciliar*: não só o papa (cabeça) mas os fiéis (corpo) representavam a vontade de Deus e deveriam dirigir a Igreja através de seus representantes, os bispos.

1. A crise da consciência religiosa

O capitalismo pegou a Igreja desprevenida. Ela ignorou a nova mentalidade urbana. Além disso, o enriquecimento de membros do clero dificultava a prática da virtude fundamental, a pobreza. Muitos cristãos faziam críticas.

Movimentos heréticos — A insatisfação gerou, no século XII, as *heresias*, palavra de origem grega que significa erro, opinião diferente. O movimento mais importante foi o *valdense*, iniciado por Pedro Valdo, comerciante de Lyon. Vendeu seus bens, deu o dinheiro aos pobres e passou a pregar a pobreza. Acabou excomungado, mas suas idéias se espalharam: não jurar, recusar a pena de morte, a hierarquia da Igreja e a crença em purgatório, indulgências e veneração de santos.

A heresia *albigense*, nascida em Albi, França, pregava a existência de um deus do bem, criador da alma, e de um deus do mal, criador do corpo. Proibia o casamento, para evitar a procriação e legitimava o suicídio.

A Igreja enviou legados, para converter os heréticos. O assassinato de um legado em Toulouse, em 1208, fez Inocêncio III convocar uma cruzada. Luís VIII interveio, permitindo aos hereges manter seus territórios, desde que cedessem parte deles ao rei.

A ingerência política não enfraqueceu a luta anti-herética. Um forte instrumento era o tribunal da *Inquisição*. Condenando os hereges à fogueira, os inquisidores eliminaram a heresia albigense e enfraqueceram a valdense. Mas tais movimentos haviam mostrado a inquietação que dominava a cristandade.

Ordens mendicantes — Seus membros viviam da caridade. Um exemplo foi a ordem dos *Dominicanos*, fundada por Domingos de Gusmão, que pregou aos hereges albigenses. Outra ordem importante foi a dos Irmãos Menores, ou *Franciscanos*, fundada por São Francisco de Assis. Filho de rico comerciante, passou a viver na pobreza e juntou vários discípulos em torno da capela que construiu em Assis. Estimulava a vida em contato com a natureza.

2. Transformações culturais

Na Alta Idade Média houve estagnação cultural. Só as bibliotecas dos mosteiros haviam escapado às invasões. Monges *copistas* mantinham a tradição da leitura e da escrita. Os mais instruídos escreviam versos, tratados de teologia, crônicas de história, descreviam pestes, passagem de cometas, batalhas, tudo em latim prolixo, cheio de citações antigas.

O progresso comercial, a partir do século XII, tornou importante o saber ler e contar. Surgiram escolas organizadas por burgueses. O ensino deixava de ter caráter religioso e tornava-se leigo. A autorização para ensinar era dada pelos bispos, pois a Igreja não queria perder sua influência. Isto uniu professores e estudantes contra os bispos, num agrupamento de estudos que se chamou *universidade* (conjunto) e teve a aprovação do papa: ele desejava a ampliação dos estudos religiosos.

Os cursos universitários — A universidade compreendia quatro faculdades: *Artes*, com estudos gerais (Gramática, Retórica, Dialética-Lógica, Aritmética, Música, Geometria e Astronomia); *Direito; Medicina;* e *Teologia.* À frente, um reitor escolhido mediante critérios próprios de cada escola. O ensino era ministrado em latim.

A universidade de Salerno (século XI) é considerada a mais antiga da Europa. A de Paris foi a mais importante. Por ali passaram os maiores mestres do final da Idade Média, como Tomás de Aquino, dominicano que ensinava Teologia segundo métodos da filosofia de Aristóteles.

Filosofia medieval ou escolástica — A Filosofia se desenvolveu, sob influência dos intelectuais muçulmanos, introdutores dos métodos de raciocínio gregos. A *escolástica* era uma filosofia aplicada à Teologia. Tomás de Aquino, seu maior representante, resumiu na *Suma Teológica* todas as idéias da Idade Média: era um manual para todos os seminários católicos. Esses mestres aplicavam o raciocínio indutivo sem observar os fatos; contribuíram pouco para o progresso da ciência humana. A escolástica serviu apenas de instrumento à Teologia.

No fim do medievo, o pensamento escolástico começou a mudar. Roger Bacon (1214-1294) recomendava o exame das autoridades escolásticas, a observação da natureza e a experimentação como caminhos para o conhecimento.

Desenvolvimento da literatura — A *Divina Comédia*, de Dante Alighieri, foi obra precursora do Renascimento italiano. Dante escrevia em dialeto toscano, que se tornou a língua literária da Itália.

Transformações na arte — Demonstrando a fé da época, entre 1060 e 1150 o Ocidente se cobriu de igrejas. Predominaram os estilos românico e, depois, gótico, evolução que representou uma renovação artística, correspondente às transformações gerais na estrutura da sociedade da Baixa Idade Média.

O uso de arcos de pedra, típicos das construções romanas, para cobrir as igrejas, resolveu o problema das coberturas de madeira, sujeitas a infiltração de água e incêndios. A decoração era simples, com alguns capitéis sobre as colunas.

O espírito de fé associado ao crescimento das cidades deu origem ao pujante estilo *gótico*, possível graças aos arcos ogivais, que permitiam disposição variada, com diversos arcos cruzados, repousando sobre colunas. A construção ficou mais sólida, as paredes se encheram de vitrais, dando ao ambiente fulgurante iluminação.

No estilo *românico* havia poucas torres, curtas, lembrando castelos medievais; no estilo *gótico* elas se multiplicaram e tomaram forma afilada, pontiaguda, dando sensação de leveza ao conjunto.

Questões propostas

1. Por que começou a declinar o poder do papado? Cite um sintoma.
2. Que foi o Grande Cisma?
3. O que sinalizavam os movimentos heréticos surgidos no século XII? Cite os dois principais e descreva-os.
4. Como a Igreja combateu os hereges?
5. Como sobreviveu a cultura na Idade Média?
6. Qual a origem da universidade? O que ensinavam?
7. O que era escolástica? Qual a principal obra intelectual da época?
8. Resuma a passagem do estilo românico para o gótico.